

incorrutibilidade, e fê-lo à imagem da sua própria natureza” (Sab 2,23)» (EV 34).

«A origem divina deste espírito de vida explica a perene insatisfação que acompanha o homem, ao longo dos seus dias [...]. Quando escuta o anseio profundo do coração, não pode deixar de fazer sua esta afirmação de Santo Agostinho: “Criaste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Vós”» (EV 35).

(Breve silêncio – interiorização)

Para a oração

- Na família, a vida eterna é silenciada ou tratada naturalmente?
- Criar um momento de comunhão com os familiares que já gozam da vida eterna, evocando-os e rezando com eles, em Jesus Cristo.

Ponto de esforço

- Cultivar e testemunhar a esperança na Vida Eterna.

Oração conclusiva

Sugestão: ler I Cor 13, 1-13

Porque somos filhos de Deus, ousamos dizer:

“Pai nosso...”

ORAÇÃO DIÁRIA

ESCOLHE A VIDA E VIVERÁS

O peixe pequeno e o peixe grande (história)

Um dia, um pequeno peixe, cansado de procurar, perguntou a outro mais velho e experiente onde era o Oceano.

– Essa é boa, pequeno! – respondeu o peixe grande, bem humorado. Não vês que é mesmo no Oceano que nos encontramos?!

– Mas isto é simplesmente água! – retorquiu, desiludido, o peixinho. O que eu procuro é o Oceano!

E lá foi nadando, desapontado, à busca do Oceano noutro lado.

É como se a criança, no seio de sua mãe, duvidasse da sua existência e fosse procurá-la noutro lugar.

Sem se questionarem em nada sobre a sua vida, a sua origem e razão de ser, muitos preferem viver como o peixe pequeno que, “dentro do Oceano”, só via a materialidade da água. Reduzem tudo às coisas físicas e esquecem Deus, que os chamou à existência e os envolve no mistério do seu amor.

Estas propostas de oração são uma ajuda para maior descoberta e acolhimento da dádiva maravilhosa da vida, mesmo que a sua compreensão total nos escape. Quem sou eu para receber tão grande manifestação de amor?

Pensados para as famílias, estes esquemas podem servir para outros grupos e comunidades, e até para a oração pessoal. Pressupõem, no entanto, uma pequena preparação que alguém, de cada vez, se proporá em espírito de serviço.

1º Dia – Domingo, 15 de Maio

A vida – dom e mistério

Para reflectir

«Da sacralidade da vida dimana a sua *inviolabilidade*, inscrita desde as origens no coração do homem, na sua consciência» (EV 40).

«A vida traz indelevelmente inscrita nela uma verdade sua. O homem, ao acolher o dom de Deus, deve comprometer-se a *manter a vida nesta verdade*, que lhe é essencial. Desviar-se dela equivale a condenar-se a si próprio à insignificância e à infelicidade, com a consequência de poder tornar-se também uma ameaça para a existência dos outros, já que foram rompidos os diques que garantiam o respeito e a defesa da vida, em qualquer situação» (EV 48).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

- Quais as grandes interpelações do texto?
- Que valor atribui cada um à sua vida e à dos outros?
- A vida é o maior valor, ou é de privilegiar o ter e o parecer?

Para a oração

Em 2 ou 3 minutos de silêncio, cada um procura encontrar-se consigo e com Deus.

Ponto de esforço

- Testemunhar o apreço pela vida, na família, no café, nos grupos sociais.
- Valorizar a presença dos outros, cultivando a simpatia e o sorriso.

Oração conclusiva

(Diante do crucifixo, de joelhos, se possível. Alternativa: cântico de acção de graças, escolhido e ensaiado).

Senhor Jesus, abraçando todos num amor sem limites, mostras, sobre a cruz, como somos preciosos a teus olhos. Concede-nos a graça de nos reconhecermos fruto e dom do teu amor. Convidados a amar como Tu, sejamos também fonte de vida para todos. Glória a Ti, que vives com o Pai, na comunhão do Espírito Santo. Amén.

2º dia – Segunda , 16 de Maio

Escolher a vida é acolhê-la, respeitá-la, amá-la

Para reflectir

«Defender e promover, venerar e amar a vida é tarefa que Deus confia a cada homem [...]» (EV 42).

«Queremos concentrar a nossa atenção sobre outro género de atentados, relativos à vida nascente e terminal, que apresentam novas características em relação ao passado e levantam problemas de singular gravidade: é que, na consciência colectiva, esses tendem a perder o carácter de “crimes” para assumir, paradoxalmente, o carácter de “direitos”, a ponto de se pretender um verdadeiro e próprio reconhecimento legal por parte do Estado e a consequente execução gratuita por intermédio dos profissionais de saúde. Tais atentados ferem a vida humana em situações de máxima fragilidade, quando se acha privada de qualquer capacidade de defesa. Mais grave ainda é o facto de serem consumados, em grande parte, mesmo no seio e por obra da família, a qual está, pelo contrário, chamada constitutivamente a ser “santuário da vida”» (EV 11).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

- Recordar situações em que a vida é rejeitada, eliminada, banalizada, reduzida a ‘coisa’ comercializável.
- Que quota-parte tenho nesta banalização e negação da vida, que tende a crescer?
- Em intimidade familiar, descobrir formas de crescer no acolhimento e partilha do viver quotidiano.

7º Dia – Sábado, 21 de Maio

Escolher a vida é solidarizar-se com ela

Para reflectir

«O irmão mata o irmão. Como naquele fratricídio, também em cada homicídio é violado o parentesco “espiritual” que congrega os homens numa única grande família, sendo todos participantes do mesmo bem fundamental: a igual dignidade pessoal. E, não raro, resulta violado também o parentesco “da carne e do sangue”, quando, por exemplo, as ameaças à vida se verificam ao nível do relacionamento pais e filhos, como sucede com o aborto ou quando, no mais vasto contexto familiar ou de parentela, é encorajada ou provocada a eutanásia» (EV 8).

«[...] Não é menos verdade que estamos perante uma realidade mais vasta que se pode considerar como verdadeira estrutura de pecado, caracterizada pela imposição de uma cultura anti-solidária, que em muitos casos se configura como verdadeira “cultura da morte”. É activamente promovida por fortes correntes culturais, económicas e políticas, portadoras de uma concepção efficientista da sociedade» (EV 12).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

- Comentar os textos, aceitando a sua objectividade, mesmo que dura.
- Identificar gestos solidários que possam contrariar a “cultura da morte”, na sociedade e na família.

Ponto de esforço

- Envidar esforços para se “inscrever” em acções de voluntariado.
- Valorizar e fomentar gestos ‘banais’ de entreaajuda.

Oração conclusiva

Deus de amor, que em teu Filho Jesus revelaste o mais alto grau de solidariedade com a humanidade, transforma a dureza do nosso coração em bondade, consolação e solicitude para com os que sofrem e experimentam solidão ou abandono. Torna o nosso amor concreto, que não se perca em palavras. E que cada pessoa, ao olhar-nos, possa fazer a experiência do teu amor.

8º Dia – Domingo, 22 de Maio

Escolher a vida é abri-la a um Amor maior

Para reflectir

«A vida que Deus dá ao homem é muito mais do que uma existência no tempo. É tensão para uma plenitude de vida; é germe de uma existência que ultrapassa os próprios limites do tempo: “Deus criou o homem para a

6º Dia – Sexta, 20 de Maio

Escolher a vida é pedir e oferecer perdão

Para reflectir

Ao pecar, «o ser humano não só deturpa a imagem de Deus em si mesmo, mas é tentado a ofendê-la também nos outros, substituindo as relações de comunhão por atitudes de desconfiança, indiferença, inimizade, até chegar ao ódio homicida. Quando não se reconhece Deus como tal, atraiçoa-se o sentido profundo do homem e prejudica-se a comunhão entre os homens» (EV 36).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

- Dialogar: recusando a vida nova e o perdão de Deus, poderemos reconciliar-nos de verdade connosco e com os outros?
- Perante a ofensa e a própria incompreensão, como entender a palavra de Jesus “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36)?

“O que cada um possui” (história)

Uma pessoa perversa resolveu dar um presente a um pobre que fazia anos. Ironicamente, mandou preparar uma bandeja cheia de lixo e desperdícios. Na presença de todos, mandou entregar o presente, que foi recebido com alegria. Gentilmente, o pobre pediu ao portador que esperasse um instante, pois gostaria de poder retribuir. Tirou o lixo, lavou a bandeja, encheu-a de flores e devolveu-a com um papel: “Cada um dá o que tem”.

- Confrontar o seu agir habitual com esta história.

Ponto de esforço

- Decidir-se a pedir e dar perdão, começando na família.
- Rezar pela conversão dos corações ‘devorados’ pelo ressentimento e pelo ódio.

Oração conclusiva, (rezar juntos)

Pai, nada mais difícil do
que oferecer o verdadeiro perdão
aos que são próximos e me fazem sofrer.
Concede-me a graça de perdoar e me reconciliar
com os que vivem debaixo do meu tecto e
e com os que estão longe:
com o meu cónjuge,
com o filho que pisou os limites
e com os irmãos.
Faz-me amar também os inimigos.
Que o sol não se ponha sobre a minha cólera.
Dá-me a graça do primeiro passo,
e serei mais semelhante a Ti.
Ámen.

Para a oração

Voltados para Nossa Senhora, que acolheu a vida no seu seio e cuidou dela ternamente, pedimos que nos ensine a acolher, amar e cuidar da vida em todas as suas fases:

Ave Maria...

Ponto de esforço

- Rezar por todos, especialmente mães e pais que maltratam e matam a vida, e pelos filhos que votam os pais ao abandono.

Oração conclusiva

Oração dos pais

Pai santo, fonte de vida,
De Ti provém tudo o que é bom.
Nós Te bendizemos porque alegraste
a nossa comunhão de amor
Com o dom dos nossos filhos.

Oração dos filhos

Obrigado pelos pais que nos deste.
Conserva-os como guias da nossa família.
Dá-lhes a saúde do corpo,
a consolação do Espírito
e a sabedoria do coração.
Pela graça do Espírito Santo,
frutifiquem as sementes de bem
que semearam em nossas vidas.
Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

3º dia – Terça, 17 de Maio

Escolher a vida é cuidá-la em todas as suas fases

Para reflectir

«[...] o valor da vida pode hoje sofrer uma espécie de “eclipse”, apesar de a consciência não cessar de o apontar como valor sagrado e intocável; e comprovando o próprio fenómeno de se procurar encobrir alguns crimes contra a vida nascente ou terminal com expressões de âmbito terapêutico, que desviam o olhar do facto de estar em jogo o direito à existência de uma pessoa humana concreta» (EV 11).

«Como é possível falar ainda de dignidade de toda a pessoa humana, quando se permite matar a mais débil e a mais inocente? Em nome de qual justiça se realiza a mais injusta das discriminações entre as pessoas, declarando algumas dignas de ser defendidas, enquanto a outras esta dignidade é negada? Quando se verificam tais condições, estão já desencadeados aqueles mecanismos que levam à dissolução da convivência humana autêntica e à desagregação da própria realidade estatal» (EV 20).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

– Comentar o texto.

Ponto de esforço

– Visitar alguém que esteja só ou no hospital (privilegiar um familiar).

Oração conclusiva

(Recitando ou cantando)

Dá-nos um coração grande para amar.

Dá-nos um coração forte para lutar!

4º Dia – Quarta, 18 de Maio

Escolher a vida é descobrir a alegria de viver e de ser amado

Para reflectir

«O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que revela a grandeza do amor do Pai, manifesta também como o homem é precioso aos olhos de Deus e quão inestimável é o valor da sua vida» (EV 25).

«[...] a vida eterna é a própria vida de Deus e simultaneamente a vida dos filhos de Deus. Um assombro incessante e uma gratidão sem limites não podem deixar de se apoderar do crente diante desta inesperada e inefável verdade que nos vem de Deus em Cristo. O crente faz suas as palavras do apóstolo João: “Vede com que amor nos amou o Pai, ao querer que fôssemos chamados filhos de Deus. E somo-lo de facto! (...) caríssimos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos, porém, que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é” (1 Jo 3,1-2)» (EV 38).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

– Como experimenta cada um a alegria de viver e de ser amado?

– Dois ou três minutos de silêncio: cada um encontrar-se com Deus, que nos amou tanto em seu Filho Jesus.

– Oração comum (três vezes): *Meu Deus, eu Vos amo e Vos agradeço todo o vosso amor. Peço-Vos por todos os que não sentem a alegria de viver.*

Ponto de esforço

– Visitar Jesus, presente no sacrário de uma igreja, para agradecer o seu amor sem medida.

– Consciencializar a alegria de se sentir amado por Deus.

Oração conclusiva

Leitura de Jo 14,18-23 («Não vos deixarei órfãos...»)
(silêncio)

(Rezando ou cantando)

Refrão: Graças Te damos, Senhor, de todo o coração.

Graças Te damos, Senhor,
cantamos teu louvor.

A teu nome daremos graças,
porque é grande o teu amor.

Invoquei-Te e me escutaste:

aumentaste o vigor da minha alma.

Refrão.

5º Dia – Quinta, 19 de Maio

Escolher a vida é vivê-la na lógica do dom

Para reflectir

«“Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo” (Ez 36,25-26; Jr 31,31-34). Graças a este “coração novo”, pode-se compreender e realizar o sentido mais verdadeiro e profundo da vida: ser *um dom que se consuma no dar-se*» (EV 49).

«O sangue de Cristo revela ao homem que a sua grandeza e, conseqüentemente, a sua vocação consiste no *dom sincero de si*. Precisamente porque é derramado como dom de vida, o sangue de Jesus já não é sinal de morte, de separação definitiva dos irmãos, mas instrumento de uma comunhão que é riqueza de vida para todos. Quem, no sacramento da Eucaristia, bebe este sangue e permanece em Jesus (cf. Jo 6,56) vê-se associado ao mesmo dinamismo de amor e doação de vida d’Ele, para levar à plenitude a primordial vocação ao amor que é própria de cada homem» (EV 25).

(Breve silêncio – interiorização)

Partilha

– Em silêncio questionar-se: “Que faço da minha vida? Conservo-a ou ofereço-a? Sou capaz de gestos de serviço, compreensão, sorriso, escuta?”

– Recordar em comum pessoas que se deram para que outros tivessem vida. O mesmo, dentro da família.

Ponto de esforço

– Exercitar o sorriso com as pessoas menos simpáticas.

– Pensar em gestos concretos de dar-se na gratuidade: escuta, ajuda, apoio, compreensão... a alguma pessoa concreta.

– Agradecer ao Pai o dom de seu Filho, Jesus, entregue para a vida de todos e cada um.

Oração conclusiva

Pai, fonte de toda a Vida, que nos chamas a dar a vida como o teu Filho, Jesus. Torna-nos portadores e anunciadores da verdadeira vida. Ajuda-nos a entender que esta se multiplica no dar. Dá-nos um coração grande, capaz de amar sem reservas.